

17.

NO FIO DA NAVALHA: DITADURA, OPOSIÇÃO E RESISTÊNCIA

No espírito radicalizado da Guerra Fria, duas agendas políticas, à esquerda e à direita, disputavam para se transformar num projeto para o país — e a disputa seguiu seu curso sem disposição e sem capacidade de se resolver dentro das regras democráticas. As forças civis e militares que planejavam a tomada do poder desde o colapso do segundo governo Vargas fizeram de tudo para inviabilizar o mandato de Jango. Já ao governo faltava habilidade de convencimento, um rumo claro e organização, e sobrava radicalismo às forças políticas que atuavam dentro e fora do Congresso Nacional.

As reformas de base eram o ponto central do programa de Jango para enfrentar as desigualdades sociais e regionais e estimular o desenvolvimento do país. O movimento sindical, cada vez mais organizado e abrangente, exigia a reforma urbana e a melhoria das condições salariais. Os estudantes universitários e secundaristas, reunidos em grêmios e diretórios acadêmicos, haviam adquirido voz estridente e ativa nos debates políticos. As tensões sociais e os protestos no campo e na cidade se acirravam na esteira da radicalização ideológica. O Brasil vivia uma era de ouro na cultura erudita e popular: Guimarães Rosa, Villa-Lobos, Carlos Drummond de Andrade, Ariano Suassuna e Clarice Lispector, mas também Tom Jobim e João Gilberto, Cinema Novo e Teatro de Arena.

Em 31 de março de 1964, tropas do Exército baseadas em Minas Gerais se rebelaram contra o presidente. O regime democrático fundado pela Cons-



17.1. Geisel, fotografia de Orlando Brito, maio de 1977. Coleção particular.*

tituição de 1946 caiu no dia seguinte. João Goulart partiu para o exílio. Em 11 de abril, o general Castelo Branco foi eleito presidente da República por um Congresso Nacional mutilado. Quem estava nas listas de “esquerdistas” e “comunistas” e não conseguiu fugir para o exterior foi preso ou teve que se esconder. Dezenas de milhares de detenções, cassações, demissões e torturas foram registradas antes do final do ano. Começavam duas décadas de ditadura militar.

Foram 21 anos de ditadura. A política partidária e parlamentar ficou restrita a dois partidos: a Arena, agremiação oficial, e o MDB, a oposição que os militares imaginavam que se comportaria apenas como a oposição consentida pelo governo — e, nesse caso, estavam enganados. Embora o PIB tenha se multiplicado com o “milagre econômico” implementado pela mão de ferro dos militares e seus burocratas, e apesar da milionária propaganda ufanista, as desigualdades sociais se acirraram num país repartido entre regiões avançadas e regiões muitíssimo atrasadas onde havia fome, miséria absoluta, baixa expectativa de vida e alta taxa de mortalidade infantil. A violação sistemática dos direitos humanos de opositores e dissidentes foi executada por uma máquina estatal de extermínio construída pelos militares. Por outro lado, surgiram vários focos de oposição direta ao governo dos militares — estudantes, religiosos, artistas, intelectuais, organizações de esquerda armada. Uma parte do mundo da cultura inventou estratégias para resistir: na canção popular, no teatro, na literatura, no cinema, nas artes plásticas.

* As legendas interpretativas das autoras estão no final deste capítulo.

ATIVIDADES PROPOSTAS



17.2. João Goulart em Campina Grande (PB), fotografia de autor desconhecido, 1962.

1. João Goulart, popularmente conhecido como Jango, foi o herdeiro político de Vargas. Tinha um projeto de reformas para o país de viés distributivo de renda e vocação socialmente inclusiva. Mas a instabilidade política e administrativa do seu governo era grande. Havia paralisia decisória no Executivo, ausência de uma sólida maioria parlamentar e radicalização das forças políticas. Também se consolidara uma frente de oposição ao governo, com capacidade de mobilização e composição social heterogênea. Com base na leitura do capítulo, solicite aos alunos as seguintes atividades:
 - a. Comentar o percurso político de Jango desde a renúncia de Jânio Quadros até sua posse como presidente. Destacar as alterações, adaptações e oposições formadas no período;
 - b. Tendo em mente as reformas de base, comentar os fatores que levaram ao golpe militar de 1964.
2. Leia com os alunos o trecho do ato institucional nº 1, de 1964 (disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/AIT/ait-01-64.htm>):

[...] É indispensável fixar o conceito do movimento civil e militar que acaba de abrir ao Brasil uma nova perspectiva sobre seu futuro. O que houve e continuará a haver neste momento, não só no espírito e no comportamento das classes armadas, como na opinião pública nacional, é uma autêntica revolução.

A partir desse texto e da leitura do capítulo, peça aos alunos que diferenciem os termos “revolução” e “golpe”. Em seguida, solicite que tracem um panorama do desenvolvi-

mento da economia no Brasil no período da ditadura militar e, com base nele, verifiquem se é possível afirmar se houve ou não crescimento econômico.

3. A imagem 17.1. (imagem 120 do livro) mostra um general, presidente do Brasil durante a ditadura militar, sob a grandeza de uma bandeira que parece estar de “luto”. Proponha aos alunos as seguintes atividades:

- a. Comentar os artifícios de publicidade que foram utilizados pelo governo militar ao longo da ditadura;
- b. Diversos movimentos políticos tentaram se opor à ditadura. Um exemplo é a iniciativa de Lacerda e a Frente Ampla. Comentar o significado desse grupo e seus planos, procurando explicar a participação dos seus integrantes.

4. Leia com os alunos o trecho do ato institucional nº 5, de 1968 (disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/AIT/ait-05-68.htm>):

CONSIDERANDO que a Revolução Brasileira de 31 de março de 1964 teve, conforme decorre dos Atos com os quais se institucionalizou, fundamentos e propósitos que visavam a dar ao País um regime que, atendendo às exigências de um sistema jurídico e político, assegurasse autêntica ordem democrática, baseada na liberdade, no respeito à dignidade da pessoa humana, no combate à subversão e às ideologias contrárias às tradições de nosso povo, na luta contra a corrupção, buscando, deste modo, “os meios indispensáveis à obra de reconstrução econômica, financeira, política e moral do Brasil, de maneira a poder enfrentar, de modo direito e imediato, os graves e urgentes problemas de que depende a restauração da ordem interna e do prestígio internacional da nossa pátria” (Preâmbulo do ato institucional nº 1, de 9 de abril de 1964);

[...]

Art. 2º — O Presidente da República poderá decretar o recesso do Congresso Nacional, das Assembleias Legislativas e das Câmaras de Vereadores, por ato complementar, em estado de sítio ou fora dele, só voltando os mesmos a funcionar quando convocados pelo Presidente da República.

§ 1º — Decretado o recesso parlamentar, o poder Executivo correspondente fica autorizado a legislar em todas as matérias e exercer as atribuições previstas nas Constituições ou na Lei Orgânica dos Municípios.

§ 2º — Durante o período de recesso, os senadores, os deputados federais, estaduais e os vereadores só perceberão a parte fixa dos seus subsídios.

[...]

Art. 5º — A suspensão dos direitos políticos, com base neste ato, importa, simultaneamente, em:

I — cessação de privilégio de foro por prerrogativa de função;

II — suspensão do direito de votar e de ser votado nas eleições sindicais;

- III — proibição de atividades ou manifestação sobre assunto de natureza política;
- IV — aplicação, quando necessária, das seguintes medidas de segurança:
 - a) liberdade vigiada;
 - b) proibição de frequentar determinados lugares;
 - c) domicílio determinado.

O AI-5 era uma ferramenta de intimidação pelo medo, não tinha prazo de vigência e seria empregado pela ditadura contra a oposição e a discordância. Depois da leitura do capítulo e do trecho acima, proponha uma discussão com a turma a partir da pergunta: em que medida as regras do jogo mudaram e pioraram com esse ato?

5. Geraldo Vandré, Chico Buarque de Holanda, Gilberto Gil, Caetano Veloso e tantos outros fizeram parte de uma geração genial de cantores e intérpretes do Brasil. Há também uma série de teatrólogos, artistas plásticos e cineastas que se opuseram frontalmente ao novo regime. Como a censura procurava suprimir qualquer tipo de contestação produzida no campo da cultura, do pensamento e das ideias, muito do que disseram, pintaram ou cantaram representava uma estratégia para criticar a ditadura e burlar a censura. Proponha à turma as atividades a seguir:
- a. O engajamento nas formas de resistência política alterou radicalmente o destino de diversos artistas, e o exílio mostrou-se necessário. Comentar diferentes trajetórias de artistas brasileiros, mostrando como a vida deles foi alterada nesses contextos;
 - b. Escolher uma canção do período e analisar sua letra, justificando a escolha e comentando as possíveis relações do documento com o período;
 - c. Selecionar um trabalho de artes plásticas criado na época e comentá-lo à luz do contexto da ditadura.

LEGENDAS INTERPRETATIVAS DAS AUTORAS

17.1. A composição da imagem provavelmente resultou da combinação entre experiência profissional e um bocado de sorte do fotógrafo Orlando Brito. A clássica imagem do governante em estilo triunfal foi invertida, e o mais imperial dos generais que exerceram a Presidência da República, Ernesto Geisel, virou um pequeno detalhe diante do tamanho colossal da bandeira brasileira. Numa projeção de luz, porém, a sombra ao fundo trajou de luto a bandeira e, numa fração de segundo, escancarou uma janela de interpretação para a realidade do país.

17.2. João Goulart, conhecido popularmente como Jango, foi o 24º presidente brasileiro, e seu mandato durou de 1961 a 1964. Até vestir a faixa presidencial, Jango e seus aliados enfrentaram momentos de tensão. No dia 28 de agosto de 1961, ele foi impassível no telefonema que deu ao deputado San Tiago Dantas: “Dentro de 24 horas estarei no Brasil para assumir o governo do país, ou morrer lutando”. Tomou posse sob protestos da oposição, e foi deposto pelo golpe de 1964.